

Motivação e performance: contribuição do Concurso de Piano Cora Pavan Capparelli

Motivation and performance: contribution of the Cora Pavan Capparelli Piano Contest

Daniela Carrijo Franco CUNHA*
Gisela de Oliveira Gasques DIOGO**

RESUMO: Este relato de experiência apresenta uma estratégia metodológica usada no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli na disciplina de piano. Utilizamos a ênfase de caminhos interpretativos e performáticos como forma de enriquecimento no ensino-aprendizagem pianístico culminando no Concurso Nacional de Piano Cora Pavan Capparelli. Sabe-se que a prática do piano depende da motivação e dedicação diária ao instrumento, pois é um processo de aprendizagem que depende de competências físicas, emocionais e intelectuais. Assim, nessa reflexão, enfatizamos o concurso de piano como uma ferramenta de motivação para alunos e professores de nossa escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino – aprendizagem; Concurso de piano; Motivação; Performance.

ABSTRACT: This experience reports a methodological strategy used at the State Conservatory of Music Cora Pavan Capparelli in the discipline of piano. We use an emphasis on interpretative and performance paths as a way to improve pianistic teaching-learning. It is known that piano practice depends on the motivation of the student and daily dedication to the instrument, as it is a learning process that depends on physical, emotional and intellectual skills. Thus, in this reflection we emphasize the piano contest as a motivation tool for students and teachers of our school.

KEYWORDS: Teaching-learning; Piano contest; Motivation; Performance.

1 Introdução

O Concurso de Piano Cora Pavan Capparelli é realizado pela área de piano do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia/ MG e busca fortalecer o estudo da música instrumental, especialmente no repertório de Piano. Projetado em 1998, o referido concurso teve seu início marcado pela necessidade local de motivar os alunos ao estudo e à prática de tocar piano. Os primeiros eventos foram a nível regional, com participação de alunos do próprio conservatório e de escolas de música da cidade de Uberlândia. A repercussão desse evento no meio musical e o crescimento musical de cada

* Daniela Carrijo Franco Cunha é Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professora de piano do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. E-mail para contato: danicfranco@hotmail.com

** Gisela de Oliveira Gasques Diogo é Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professora de piano do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. E-mail para contato: giselagasques@yahoo.com.br

participante incentivou os professores da área de piano a lutar pela iniciativa de organizar uma edição do concurso a cada ano. A partir do ano de 2000 as inscrições foram abertas para todo o estado, contando com a participação de alunos de outros conservatórios e escolas de música situados em Minas Gerais. Posteriormente, em 2006, o evento passou a contar com participação de alunos de todo o Brasil.

Desde então, o evento conta com convidados de renome internacional para serem membros da banca examinadora, a fim de uma maior contribuição na educação e formação musical dos alunos participantes. Muitos candidatos sentem-se incentivados a participar do concurso por terem a oportunidade do contato com professores renomados. Há edições em que esses professores oferecem seus comentários aos candidatos e até mesmo aulas públicas. Já recebemos em nosso evento músicos renomados, como Araceli Chacon, Eduardo Monteiro (USP), Viviane Taliberti (UFU), Cristina Capparelli Gerling,(UFRGS), Ana Flávia Frazão (UFG), Miguel Rosselini (UFMG), Mauricy Martin (UNICAMP), Luiz Guilherme Pozzi (USP), entre outros. São professores, na sua maioria, de Universidades de várias localidades do Brasil e que contribuíram para a formação de nossos alunos até o momento presente.

O Concurso consta de uma única fase. Cada candidato deve executar três obras, sendo que uma delas tem a obrigatoriedade de ser brasileira. Nossa intenção também é de divulgar nossos compositores e contribuir na inclusão dessa música nas salas de concertos.

A cada edição do concurso, é selecionado um compositor, o qual é homenageado pelos estudantes participantes do evento. Assim, a obra brasileira a ser apresentada é escolhida pela comissão do evento, dentre as obras do compositor homenageado. Essas obras são disponibilizadas aos candidatos juntamente na publicação do edital.

Como o concurso é dividido por turnos de acordo com a idade dos participantes, cada turno oferece 1 obra do compositor homenageado, que deve ser tocada por todos os candidatos daquele turno. Essa obra é denominada peça de confronto. Desta forma, o compositor homenageado precisa ter obras de diferentes níveis de dificuldades para atender todas as idades. Algumas vezes, os compositores escrevem obras inéditas ao concurso para atender esses níveis de dificuldades dos candidatos.

Já foram homenageados os compositores: Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Amaral Vieira, Calimério Soares, Eduardo Guimarães, Ernst Mahle, Antônio Celso Ribeiro, Kilza Setti, Estércio Marques, Villani-Côrtes, Osvaldo Lacerda, Ronaldo Miranda, Camargo Guarnieri, Sérgio Vasconcelos Corrêa, Edino Krieger, Fernando Mattos e Sandra Mohr. Os

compositores vivos são convidados a comparecerem ao evento como membros da Banca Examinadora do concurso, além de terem a oportunidade de realizarem uma palestra para divulgação de suas obras, linguagem e estilo.

O concurso é composto de 3 categorias, sendo Piano solo, Piano a 4 mãos e Piano na Música de Câmara. Na categoria Piano solo, os candidatos inscrevem-se de acordo com a idade. Sendo turno infantil 1 (até 7 anos); turno infantil 2 (8 e 9 anos); 1º turno (10 e 11 anos); 2º turno (12 e 13 anos); 3º turno (14 e 15 anos); 4º turno (16 e 17 anos); 5º turno (18 anos acima). Os candidatos dos turnos infantil 1 e 2 apresentam apenas 2 obras, enquanto os demais turnos apresentam 3 obras, de acordo com o edital. Todos os candidatos devem apresentar 1 obra de compositor brasileiro, sendo este, o compositor homenageado de cada ano. No que se diz respeito ao turno 5, por ser destinado aos alunos especialmente de universidades, a obra brasileira é de livre escolha, podendo ser de qualquer outro compositor brasileiro.

Na categoria Piano a 4 mãos, não há limitação de idade, oferecendo oportunidade a todos os alunos que tiverem interesse para se apresentarem, e os turnos são divididos entre iniciantes, intermediários e avançados. A dupla deve apresentar uma obra de livre escolha e uma obra de confronto do compositor brasileiro homenageado pré-escolhida pela comissão do concurso.

Já na categoria Música de câmara, é obrigatória a participação do piano como instrumento em qualquer formação, e o edital exige a apresentação de uma única obra, sendo esta, de compositor brasileiro de livre escolha.

Outra atividade realizada pelos candidatos participantes do concurso, é uma contrapartida social em escolas públicas de periferia da cidade. Levamos um piano elétrico e alguns participantes do concurso para se apresentarem às crianças que não possuem fácil acesso à música pianística.

É importante ainda destacar que a partir de 2008, o concurso vem conseguindo verba proveniente do apoio das Leis de Incentivo à Cultura, municipal, estadual e federal, contando algumas vezes com patrocinadores locais que recebem desconto fiscal.

2 Estratégias de aprendizagem através do concurso

O objetivo principal da criação do evento em Uberlândia/ MG foi especialmente o de motivar os alunos de nossa escola, a fim de terem uma maior dedicação ao instrumento e

melhores resultados na aprendizagem. A comunidade pianística do Conservatório de Uberlândia/ MG soma cerca de 20 professores da área e cerca de 750 alunos de piano. Por ser escola pública e gratuita, conta com alunos de diversas classes sociais; muitos alunos são dedicados, outros, frequentam as aulas por insistência dos pais, e ainda outros frequentam sem grandes compromissos. A realidade ainda compreende a não posse do instrumento em casa e o não hábito de estudo do instrumento, o que compromete a aprendizagem e conseqüentemente os resultados esperados. Além disso, existe um número elevado de evasões, não somente no que diz respeito ao estudo do piano, que pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo a falta de motivação.

Assim, o intuito do concurso foi criar uma atividade motivadora que incorporasse um número de alunos considerável e exercesse um compromisso com a dedicação na prática do instrumento, visando o processo evolutivo da aprendizagem pianística.

Sabe-se que alguns estudiosos da educação musical acreditam que os concursos de piano não acentuam a prática educativa no âmbito da música como expressão e que desvalorizam o ensino e a prática que trabalham a cultura do aluno, a sua vivência diária e a prática informal da música. De acordo com Reis; Duarte (2018), essa pedagogia “clássica” tem a intenção de transformar os seus alunos em meros executantes e representantes da cultura musical da repetição de interpretações e da execução técnica, sendo produtos de valor mais importantes do que a expressão e o sentimento.

Todavia, o que queremos discutir nesse relato de experiência é como os concursos incentivam e motivam os alunos a enriquecerem sua prática pianística e a oportunizar momentos de aprendizagens. Acreditamos na complementação de atividades e nas diferentes formas de ensino aprendizagem.

Estudos da psicologia da música têm contribuído para explicar as dificuldades na aprendizagem, e têm concentrado o foco de pesquisa no fator motivação (ZERBINATTI, 2009, p. 5). Dentre os vários âmbitos teóricos, os objetos de investigação permeiam a psicologia e a música no sentido de proporcionar ao aluno um ambiente favorável, envolvente e acolhedor para o seu desenvolvimento emocional. As diferentes práticas e atividades musicais favorecem à diversidade e à complementaridade.

Autores como Austin (1988) defendem que atividades competitivas propiciam o autoconceito e a motivação dos alunos, pois eles empenham-se de maneira persistente e emotiva. Dessa maneira, a motivação enquadra-se como uma possibilidade estratégica de

aprendizagem. Nesse contexto, segundo Silva (2018), “a motivação é um dos principais motores da aprendizagem, ajudando o aluno a construir todo o processo de evolução musical, é a motivação que põe o aluno em movimento no caminho da curiosidade, da descoberta de novos saberes, com entusiasmo” (SILVA, 2018, p. 29).

Dentre as teorias da motivação, a proposta de Deci e Ryan (2000) aponta que a competência, a autonomia e a relação social definem o direcionamento da autodeterminação do indivíduo e também influenciam sua autoestima. Dessa forma, o concurso tornou-se uma ferramenta no caminho da autodeterminação, por meio da qual o aluno se mostra capaz de se apresentar de forma confiante, sentindo-se apto e valorizado. Os alunos que participaram de edições anteriores do concurso, já iniciam o ano letivo com expectativas sobre as obras que executarão. Percebe-se ainda que se encontram em um nível de responsabilidade no estudo diferente dos alunos que não concorreram.

Outra estratégia de aprendizagem que o concurso oferece é a oportunidade de troca de experiências entre alunos participantes da atividade. O encontro com novos pianistas de outros centros musicais favorece a curiosidade, a apreciação musical, o conhecimento de novo repertório e desperta o interesse em executar obras tocadas por seus concorrentes. De acordo com Pinto (2004, s/p), “pelo contato com músicos profissionais e com contextos que abram horizontes, o aluno cria afinidades com os músicos e a música em geral, em termos de envolvimento e de perspectivas futuras”. Eles se motivam entre si.

De maneira semelhante, Costa (2012) relata a importância dos concursos de música tanto em termos de formação do cânone de repertório, quanto ao cânone pedagógico.

Além do mote performático (repertório), os concursos também funcionam enquanto instâncias pedagógicas, pois diversos alunos participam desses eventos (e são incentivados por seus professores) com essa finalidade. Afinal, nesse tipo de situação evidencia-se um intercâmbio de experiências, repertório e conhecimentos entre os participantes, além de contribuir para a formação ética do estudante, que pode tirar proveito da experiência competitiva de forma saudável, aprendendo a conviver dignamente com o erro e o acerto, com o fracasso e o sucesso (COSTA, 2012, p. 382).

Nossos alunos são incentivados a participar do concurso como experiência, e sempre trabalhamos a autoestima e confiança no caso de não serem premiados. O concurso é visto como um crescimento e conquista pessoal.

Para Glaser (2018), as conquistas musicais não dependem apenas da vontade do aprendiz, mas, também, de fatores como: motivação para manter uma prática eficiente apesar

de alguns fracassos; resiliência psicológica e estratégias para lidar com o medo de palco, a relação com os professores, a relação com os pais, o sentimento de respeito e compreensão das pessoas que os estudantes amam (p. 105). Nessa perspectiva, o repertório indicado para os turnos do concurso também tornou-se uma ferramenta pedagógica; no sentido de oferecer possibilidades didáticas para os alunos. A demanda também motiva os professores à realização de pesquisas acerca de obras musicais que se adequem aos níveis técnicos dos alunos, promovendo uma atualização do cânone pessoal. Assim, identificamos uma notória dedicação aos alunos candidatos por parte dos professores, oferecendo aulas extras, aulas de apoios, promovendo master classes com professores externos, palestras, dentre outras atividades.

Deflagramos que a inclusão da música contemporânea brasileira, com a presença dos compositores no evento, abriu novos olhares para a música atual. De acordo com Elias (2010), é necessário revisar o repertório, principalmente o utilizado em instâncias pedagógicas, a fim de promover a ampliação da música brasileira contemporânea que ainda é predominantemente marcada com as obras de Heitor Villa-Lobos. Essa necessidade observada por Elias (2010) é cara à realidade musical e interpretativa e o reflexo desse movimento é visto, atualmente nos alunos de nossa escola, pois, motivados pela possibilidade do concurso, conhecem compositores que estão em atuação, sua linguagem e participam ativamente da criação na interpretação das obras, muitas vezes inéditas, quando compostas para o concurso.

Sendo assim, para o Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli o concurso funciona como uma atividade motivadora, um momento de crescimento musical e de muita aprendizagem não só técnica do instrumento, mas também afetiva, de relacionamento, de respeito e de busca constante pelo crescimento individual de cada um.

3 Considerações Conclusivas

Sabemos que não são todos os alunos que buscam a performance e a carreira de pianista, porém, o que buscamos com essa metodologia é motivar e proporcionar oportunidades e caminhos que os preparem para uma performance que lhes satisfaça. Também buscamos o prazer em tocar as obras que escolhem e um aprimoramento do nível musical de qualidade. Assim, acreditamos que o concurso de piano é uma grande ferramenta motivadora ao estudo. Em nossas avaliações a cada ano, os comentários enfatizam a satisfação e a

aprendizagem criada pelo evento, devido à oportunidade de crescimento musical para todos os concorrentes.

É importante salientar que o concurso de piano também busca formar ouvintes conscientes e apreciadores. É mais uma ferramenta entre tantas atividades oferecidas extraclasse em nossa escola.

No que se refere à inclusão de uma obra contemporânea brasileira, é notável o quanto colaborou com a possibilidade de conhecimento de uma música, às vezes, à margem do cânone em voga, de mergulhar em novas linguagens, de possibilitar pesquisas sobre essas linguagens modernas. O encontro com compositores favorece uma interpretação mais consciente e menos abstrata. O candidato muitas vezes realiza a primeira audição da obra, o que lhe traz motivação e satisfação em realizá-la.

Para nós, é notável o crescimento e dedicação de cada aluno participante, bem como de outros alunos que acompanham e passam a ter interesse, dobrando o compromisso de estudo do instrumento. O envolvimento da escola junto ao evento permitiu que o conservatório oferecesse sala de estudo aos alunos na escola; tendo sido incluído na grade do aluno de piano 50 minutos de estudo individual nas salas do conservatório. Muitos alunos assumem esse compromisso na intenção de melhorar sua performance e poder aprimorar suas potencialidades. Movimento que se justifica, principalmente, pelo fato de sermos uma escola que forma alunos de nível técnico para o mercado, na qual a prática pianística deve ser tratada com atenção à performance.

Isso posto, atribuímos e reconhecemos que o concurso de piano, em sua 17ª edição, vem sendo uma ferramenta motivadora, entre tantas outras atividades que acontecem no conservatório, que agrega experiência, atitude, autonomia e desenvoltura na prática do piano do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli.

Referências Bibliográficas

AUSTIN, J. R. The effect of music contest format on self-concept, motivation, achievement, and attitude of elementary band students. **Journal of Research in Music Education**, n. 36. 1988

COSTA, M. A. Os concursos nacionais de piano no Brasil e a formação do cânone de repertório. **Revista Do Colóquio**, 1(2), 2012 Disponível em <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7755>. Acessado em Jan de 2020.

DECI, E; RYAN, R. Intrinsic and Extrinsic Motivation: Classic Defenition and New Directions. **Contemporany Educational Psychology**, volume 25. 2000.

ELIAS, M. H. P. da S. Criação contemporânea para piano no Brasil. **Revista Eletrônica de Musicologia** (REM), v. 13, jan. 2010. Disponível em http://www.rem.ufpr.br/REM/REMr13/07/06_elias/criacaocontemporanea.htm. Acesso em 17 set. 2011.

GLASER, S. R. Processos de ensino e aprendizagem da performance pianística: um ensaio sob a perspectiva do princípio de continuidade de John Dewey. **Revista da Abem**, v. 26, n. 41, p. 98-114, jul./dez. 2018.

PINTO, A. Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. **Revista Música, Psicologia e Educação**. n. 6, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/47138182.pdf>. Acesso em 03/02/2020.

REIS, J. G.; DUARTE, P. O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música. **Revista da Abem**, v. 26, n. 41, p. 5-20, jul./dez. 2018

SILVA, C. F. B. da. **Relatório de prática de ensino supervisionada realizada no Conservatório Regional de Évora**: a motivação na aprendizagem do piano no nível básico em regime articulado. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade de Évora. 2018. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23976>. Acesso em 27/01/2020.

ZERBINATTI, C. D. **Motivação e performance**: contribuições da psicologia da música à prática instrumental. 2009. 115 f. Monografia (Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música) Centro de Música - ECA - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Artigo recebido em: 03.02.2020

Artigo aprovado em: 25.03.2020